

Disciplina: Metodologia da pesquisa

Professora: Raquel Bambirra

Projeto: A jornada de Alice, do papel para o vidro: as muitas faces de um livro

Aluno: Flavio Jose Vargas Pinheiro¹

Alice no País das Maravilhas é uma história que atravessou, em 150 anos de existência, importantes momentos históricos, como a Belle Époque, duas Guerras Mundiais, o Facismo, o Comunismo, o Cubismo, o Dadaísmo e a Arte Digital, por exemplo. Neste período foram centenas de edições. Fato marcante na sua história foi o lançamento da versão para o *iPad*, em 2010, que faz de Alice um caso ainda mais rico de se estudar, diante da possibilidade de se estabelecer comparações não apenas entre edições impressas, mas também com a versão digital interativa totalmente desenvolvida para mídias móveis.

O uso das imagens em livros infantis foi se ampliando, principalmente a partir do início do século XX, e foram ganhando espaço em relação ao texto, constituindo-se mesmo, há algum tempo, como parte integrante deste tipo de livro, "a ponto de parecer impossível pensar em temos de livros infantis sem este elemento." (NECYK, 2007)

O propósito deste projeto passa por uma análise comparativa de edições de Alice ao longo do tempo, e um estudo sobre o diálogo texto-imagem. Como esta pesquisa inclui a versão de Alice para dispositivos móveis, isso significa falar também de som e outros recursos audiovisuais e, portanto, não podemos nos restringir a falar apenas no diálogo texto-imagem mas, sim, no diálogo entre parte textual e parte não-textual. Porém o foco da investigação é na ilustração, no texto e no diálogo que se estabelece - ou não - entre eles.

Ainda a respeito do uso das imagens nos livros infantis, escreveu Linden (2011, pag. 8):

"De imediato o livro ilustrado evoca duas linguagens: o texto e a imagem. Quando as imagens propõe uma significação articulada com a do texto, ou seja, não são redundantes à narrativa, a leitura do livro ilustrado solicita apreensão conjunta daquilo que está escrito e daquilo que é mostrado. [...] As imagens, cujo alcance é sem dúvida universal, não exigem menos do ato de leitura." (LINDEN, 2011, pag, 8)

¹ Aluno regular do mestrado em Estudos de Linguagens, linha IV, Edição e Tecnologia, CEFET/MG; graduado em Artes Visuais (Pintura e Desenho) pela Escola de Belas Artes/UFMG; pós-graduado em Projetos Editoriais Impressos e Multimídia, pelo Centro Universitário UNA. E-mail: fargas@fargas.com.br

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

Analisar comparativamente a relação entre texto e imagem (e demais recursos audiovisuais) de diversas edições de Alice no País das Maravilhas ao longo do tempo, com destaque para a versão para o *iPad*.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- 1- Estudar a relação entre texto e imagem nos livros para crianças de modo geral;
- 2- Analisar comparativamente edições representativas de Alice no País das Maravilhas, do ponto de vista do diálogo entre texto e imagem;
- 3- Analisar comparativamente as edições impressas de Alice no País das Maravilhas e a versão para o *iPad* (texto, imagem, projeto gráfico, diagramação, som, animação, interatividade e cadeia produtiva) e identificar o que se ganhou e o que se perdeu na transposição do livro impresso para a versão digital.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, será realizada uma pesquisa qualitativa com base em revisão de literatura e levantamento documental, além de análise comparativa. Para tanto, serão feitas buscas e referências que levem ao conhecimento do trajeto evolutivo do livro ilustrado, em geral, deste clássico da literatura para crianças, em particular, e também que permitam aprofundar o entendimento da transposição para o meio digital visando, em primeiro lugar, conhecer o que se perdeu e o que se ganhou, efetivamente, com esta transposição. Além da pesquisa bibliográfica também será feita consulta a publicações digitais do meio gráfico e editorial. Os exemplares das edições de Alice no País das Maravilhas a serem estudados serão escolhidos em função de sua relevância histórico-artística. De forma complementar, mas não prioritária, serão realizadas entrevistas com editores de literatura infantojuvenil sobre Alice no País das Maravilhas e também sobre os livros digitais.

O material de trabalho será composto, portanto, de 5 (número estimado) edições impressas do livro Alice no País das Maravilhas, uma versão quadrinizada da história e a versão digital interativa desenvolvida para o iPad. Estuda-se a possibilidade de incluir a versão de Alice para o cinema, dirigida por Tim Burton, ao corpus da pesquisa.

Quanto à abordagem podemos classificar a pesquisa como **qualitativa**, pois não envolve coleta de dados que se traduza numericamente ou que exija o uso de estatísticas para sua análise, como escreveu Cleber Prodanov: "A utilização desse tipo de abordagem difere da abordagem quantitativa pelo fato de não utilizar dados estatísticos como o centro do processo de análise de um problema, não tendo, portanto, a prioridade de numerar ou medir unidades". (PRODANOV & FREITAS, 2013).

Quanto aos objetivos, podemos dizer da pesquisa que é predominantemente **exploratória**, pois pretende fazer uma imersão no(s) ambiente(s) de Alice, e levantar, relacionar, descobrir dados acerca da utilização das ilustrações, em diversas edições do livro, bem como de outros recursos audiovisuais, relacionando-os com o texto, e procurando entender como se deu (e como se dá) este diálogo ao longo da sua existência.

Quanto à natureza podemos afirmar que a pesquisa é **básica**, haja visto que "objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista, envolvendo verdades e interesses universais". Ao contrário das pesquisas aplicadas, que objetivam "gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos, envolvendo verdades e interesses locais". (PRODANOV & FREITAS, 2013).

Por fim, quanto ao design da pesquisa, podemos classificá-la como **documental**, pois vai se basear, principalmente, em material (livros impressos e digitais) que ainda não recebeu tratamento analítico sob o ponto de vista proposto por este projeto. Ainda sobre o design da pesquisa documental, é importante salientar a sutil diferença que existe entre a pesquisa bibliográfica e documental, geralmente causa de confusão entre pesquisadores. Segundo Cleber Prodanov "enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições de vários autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental baseia-se em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa" (GIL, citado por Prodanov, 2013)

Importante salientar que pesquisas muitas vezes são múltiplas, no sentido de que acabem por utilizar, em maior ou menor grau, outras tipologias de pesquisa, outras formas de coleta que não as apresentadas no projeto. Ou seja, uma pesquisa pode ser documental mas também transitar pela pesquisa bibliográfica ou fazer uso de entrevistas (como é o caso deste projeto), ou pode ser essencialmente exploratória, quanto aos seus objetivos, mas em alguns momentos transitar pela pesquisa descritiva.

BIBLIOGRAFIA

LINDEN, Sophie Van der. **Para ler o livro ilustrado**. 1. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

NECYK, Barbara Jane. **Texto e imagem**: um olhar sobre o livro infantil contemporâneo. 2007. 167 f. Dissertação (Mestrado em Design) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo/RS: Universidade FEEVALE, 2013.

STEVENS, Chris. **Projetando para o iPad**: criando aplicativos que vendem. 1. ed. Rio de Janeiro: Ed. Ciência Moderna, 2011.

STEVENS, Chris. **Alice para o iPad**. 1. ed. London: Atomic Antelope, 2010.